

N. S. N. T. e Senhor D. Luiz

Senhor,



No envio e extranho tive por natural e justo que
N. S. T. se dirigisse a mim, "sempre o mesmo em cir-
cunstancias gloriosas e dolorosas."

D'este modo que S. M. a Imperatriz, no seu alto e ma-
nifico digito, por carta de 4 de X.º de 1822 por me-
minha divisa de sabido e amigo fiel, não me despi na
presidencia de Banco de Brasil, - serviços meus, e interve-
niente, a que fui chamado com todo o respeito e integridade de
meu caracter, sem a minima idea de adhesão politica,
nem com o governo outras relações, mais que as de con-
fiança moral.

Assim, com quanto tratado com as mais delicadas e bene-
volas attensões, como pessoa que devias e distinctamente se apre-
ciada, abstive-me de falar no que se attinha ao Banco;
e exopto o jorjão de Augusto Meis e D. S. T., assumpto

de que me ocupo como monarchista e fa a confissão,
só me entendo com o presidente da Republica e seus minis-
tros para a regeneração do estabelecimento e credito que
dirijo, — tanta, cuja actividade se não encontra quanto a
instancias a acintar, e na qual para o seu desempenho estão
forçando de mais os meus vellos e cançados annos.

A' este tempo applico a N. N. 7. a razão porque não
dei as minhas andamentos a incumbencia contida em
sua sublimar carta. Tentar o prestimo e outro, e afinal,
com a demora d'esta resposta, só tive ascuras.

Tenho a honra e agradecer — me com respeito e cordial

affecto

D. N. N. 7.



affectuoso, devoto e obsequioso

João Alfredo Corrêa de Oliveira

Rio, 7 de Janeiro
de 1912.